

## **Estereótipos dos idosos retratados nos Desenhos Animados da filmografia ocidental**

*Cartoons: how to portray stereotypes of the elderly*

*Los estereotipos de los ancianos retratados en los  
Dibujos Animados de la filmografía occidental*

Yasmine Oliveira Vieira  
Natália Pierdoná  
Josiane Aparecida Duarte  
Armando J. C. Bezerra  
Lucy Gomes

**RESUMO:** Estereótipos acerca dos idosos estão presentes na sociedade criando generalizações sobre a velhice. O objetivo deste artigo foi conhecer como o idoso é retratado nos desenhos animados da filmografia ocidental. Foram analisados 51 filmes, nos quais prevaleceu o idoso representado com imagens positivas, apesar dos estereótipos negativos serem realçados quando aparecem nos filmes, prejudicando a imagem do idoso diante das crianças.

**Palavras-chave:** Idoso; Estereótipo; Desenho Animado.

**ABSTRACT:** *Stereotypes about the elderly are present in society, creating generalizations about old age. The purpose of this article is was know how old is pictured in Cartoons of the Western filmography. Fifty one films were analyzed, in which prevailed the elderly being represented with positive images, despite the negative stereotypes are highlighted when they appear in the films, damaging the old image in front of children.*

**Keywords:** *Elderly; Stereotype; Cartoon.*

**RESUMEN:** *Los estereotipos sobre las personas de edad están presentes en la sociedad, creando generalizaciones acerca de la vejez. El objetivo de este trabajo fue conocer cómo los ancianos se representan en los dibujos animados de la filmografía occidental. Se analizaron 51 películas, en las que lo anciano prevaleció representado con imágenes positivas, a pesar de los estereotipos negativos se resaltaren cuando aparecen en las películas, dañando la imagen de la vejez frente a los niños.*

**Palabras clave:** *Anciano; Estereotipo; Dibujo Animado.*

## **Introdução**

O envelhecimento da população mundial é um dos maiores trunfos da humanidade e, também, um dos seus grandes desafios. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que a população mundial crescerá de 5,8 bilhões em 1996 para 7,9 bilhões até 2020, sendo a maior parte deste crescimento populacional prevista para os países em desenvolvimento. Em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, chegando a cerca de 30 milhões de indivíduos (World Health Organization, 2009).

Outra consideração acerca do envelhecimento da população é concernente às projeções de aumento da expectativa de vida. Entre 2045 e 2050 as pessoas viverão a média mundial de 76 anos, enquanto no final deste século, entre 2095 e 2100, a população de países em desenvolvimento poderá chegar à média de 81 anos e alcançar 89 anos nos países desenvolvidos (Buarque, 2011). Esse fato reflete a participação crescente do indivíduo idoso na sociedade e na família.

Estereótipos são representações simplificadas que mantemos sobre um grupo social, sendo utilizadas por grande número de pessoas, ou como crenças, estruturas de conhecimentos, e pensamentos. Esta generalização pode ser positiva ou negativa (Martins, & Rodrigues, 2004) (Palacios, Torres, & Mena, 2009). Existe uma série de especulações sobre a velhice, atribuindo-se a esta fase da vida uma série de estereótipos. Crenças, preconceitos e estereótipos acerca dos idosos levam à determinada atitude, entendida como uma predisposição socialmente aprendida para o comportamento e as atitudes em relação à velhice. Estas desconsideram as particularidades dos idosos, as diferentes condições de saúde e de estilo de vida de cada um, além de atribuir-lhes declínio físico, doenças, depressão, solidão e improdutividade, os quais podem gerar atitudes negativas (Palacios, Torres, & Mena, 2009). Soma-se ainda o fato de os efeitos da velhice serem confundidos com os da pobreza, da doença ou do baixo nível social (Mulley, 2007; Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007; Cachioni, & Aguilar, 2008; Neri, & Jorge, 2006). Geralmente, observam-se estereótipos negativos comumente associados à velhice em relação a aspectos como: personalidade (irritabilidade) e mudanças bruscas de temperamento, aspectos sociais (solidão), aspectos afetivos (perda de laços afetivos), sexualidade (perda de interesse), saúde (presença de doença), perda das funções cognitivas e falta de interesse nos acontecimentos (Palacios, Torres, & Mena, 2009).

Entre as décadas de 1950 e 1970, europeus e norte-americanos formularam estereótipos dos idosos predominantemente negativos. Nos anos 50, o idoso era percebido como decadente e incapaz e, nos anos 70, como passivo e intolerante. É a partir da década de 90 que começam a dominar os estereótipos positivos, como o do idoso sábio, sendo, entretanto, ainda marcantes os estereótipos negativos (Magalhães, Fernandes, Antão, & Anes, 2010).

Por volta dos três anos de idade, as crianças já começam a formar opiniões negativas sobre as pessoas mais velhas. Apesar de essas imagens negativas serem construídas a partir do contato direto das crianças com os velhos, a mídia contribui para formar ou reforçar esses estereótipos (Robinson, *et al.*, 2007; Robinson, Callister, & Magoffin, 2009). Estes são utilizados, muitas vezes, em desenhos animados (DAn) realizados para crianças mostrando, para as mesmas, visões deturpadas dos idosos.

O mundo cinematográfico infantil goza de vasta importância na formação das crianças, tendo em vista que, na infância, as crianças absorvem uma série de valores em suas vivências. O DAn proporciona, além de entretenimento, exposição de valores morais, mensagens para reflexão e situações da vida cotidiana. Assim, ao fornecerem determinada visão de mundo em suas histórias, exercem o poder de influenciar o modo de pensar das crianças, assim como seu comportamento e suas atitudes em relação à velhice (Mulley, 2007; Robinson, Callister, & Magoffin, 2009; Azevedo, 2009).

O presente artigo teve como objetivo analisar os estereótipos positivos e negativos dos idosos retratados nos DAn para crianças na filmografia ocidental.

## Material e Métodos

A amostra foi selecionada, consultando-se o site <http://www.adorocinema.com/>, no qual foram pesquisados os filmes de animação lançados de 1930 até 2013. Foram escolhidos os filmes do gênero animação, de longa-metragem, realizados para o público infantil, originários de países ocidentais, nos quais houvesse um ou mais personagens idosos. Foram excluídos DAn: de curta metragem, originados de países orientais, realizados para o público adulto, e nos quais os idosos ocupavam apenas papéis de figurantes (aqueles que apenas compõem o cenário) (Lopes, 2009).

A identificação da presença de idoso na animação foi realizada por meio da observação da capa e contracapa do Dan, do trailer e da sinopse dos mesmos. Foram considerados idosos personagens com uma ou mais das seguintes características: idade a partir de 60 anos, cabelos brancos ou grisalhos e pele envelhecida enrugada. Filmes com animais ou plantas idosos que se comportavam como humanos foram incluídos, já que no DAn elementos da natureza são muitas vezes considerados seres pensantes com comportamento humano.

O papel do idoso no filme refere-se às categorias protagonizadas do personagem: principal, ocupado pelo protagonista, em torno do qual a trama se desenvolve; antagonista, o vilão da história e que, geralmente, se opõe ao protagonista; e adjuvante, que ajuda a compor a trama, mas tem menos importância, sendo os personagens coadjuvantes ou secundários aqueles que participam da ação (Lopes, 2009).

A análise da representação dos idosos nos filmes foi realizada utilizando-se os estereótipos apresentados na Escala para Avaliação de Atitudes em Relação ao Idoso (Escala Neri) (Cachioni, & Aguilar, 2008; Zanon, Alves, & Cardenas, 2011). Trata-se de escala diferencial semântica, composta de 30 pares de adjetivos opostos que fazem parte de quatro domínios fatoriais: 1- cognitivo (10 pares), refere-se à capacidade de processar informações e solucionar problemas, com reflexo na adaptação social; 2- agência (6 pares), avalia autonomia e instrumentalidade para realizar tarefas; 3- relacionamento social (7 pares), alude a questões afetivo-motivacionais que influem na interação social; 4- persona (7 pares), avalia a imagem social do idoso, transparecendo os rótulos sociais geralmente utilizados para defini-los e discriminá-los.

## Resultados e Discussão

Foram selecionados 51 DAn, sendo cinco (9,8%) entre 1937 e 1989, 10 (19,6%) na década de 90, 26 (50,9%) na década de 2000, e 10 (19,6%) entre 2010 e 2013. Assim, observou-se, com o passar do tempo, uma maior inserção de personagens idosos nos DAn para crianças originários da filmografia ocidental.

Dos 51 DAn analisados, nos quais foram observados 128 personagens idosos, 111 deles (86,7%) eram coadjuvantes. Estudos com a temática de DAn constataram que os personagens mais velhos geralmente exerciam papéis menos importantes nos enredos (Mulley, 2007; Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007; Robinson, Callister, & Magoffin, 2009). Dessa forma, a maioria dos personagens idosos examinados participavam da história e contribuía para a construção da trama, porém eram de menor importância. No estudo atual, em cinco (9,8%) DAn surgiram idosos como protagonistas e em 12 (23,5%) estes eram apresentados como personagens antagonistas. Em 19 (37,2%) DAn, os idosos exerciam papel de maior importância por aparecerem durante a maior parte do tempo da projeção ou, até mesmo, acompanharem as aventuras desenvolvidas durante todo o filme. Robinson, *et al.* (2007), pesquisando a representação de personagens idosos em 34 filmes da Disney lançados de 1937 a 2004, referiram que em 12 (22%) os idosos eram retratados como vilões.

Robinson e Anderson (2006), analisando a representação de idosos em programas animados infantis televisivos, mostraram em 13% os mesmos como vilões. Entre os 12 antagonistas encontrados na pesquisa atual, cinco estão nos cinco filmes lançados de 1937 a 1989, o que demonstra que, nos anos anteriores à década de 90, os idosos eram representados predominantemente como vilões.

Ao avaliar as imagens negativas do idoso, considerando-se conjuntamente o mesmo representado como vilão ou com deterioração física, foram observados 35 (68,6%) filmes com ao menos uma imagem negativa do idoso, número que se mostra preocupante. Muitas vezes os programas de televisão e os filmes dependem do uso dos estereótipos para retratar seus personagens, de forma que despertem emoção no telespectador ou mesmo gerem cenas humorísticas (Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007). Talvez este seja um dos motivos por essas imagens negativas estarem tão disseminadas na mídia. Pesquisa avaliando como os idosos foram retratados na mídia encontrou que, em 40% das vezes, eles eram apresentados com características negativas, dentre elas, irritação, mau-humor, senilidade e loucura (Robinson, Callister, & Magoffin, 2009). Na pesquisa atual, os estereótipos dos idosos mais marcantes, corroborados com falas nos filmes foram: destrutivo, improdutivo, doentio, hostil, mal-humorado, rejeitado, distraído, confuso e retrógrado.

Os estereótipos positivos prevaleceram em 40% a 85% dos DAN analisados, sendo que geralmente os idosos foram retratados como: ativos, independentes, alertas, sábios, saudáveis, produtivos, entusiasmados, bem-humorados e sociáveis. Em 50 (98,0%) dos filmes analisados, foi vista pelo menos uma imagem positiva do idoso. Esses dados corroboram os de Robinson, *et al.* (2007), que estudaram a representação de personagens idosos em filmes da Disney, assim como os de Robinson e Anderson (2006), sobre idosos retratados nos DAN em programas de televisão. Estes autores concluíram que os idosos são mais frequentemente retratados em papéis positivos (Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007; Robinson, Callister, & Magoffin, 2009). Robinson e Anderson (2006), apesar de encontrarem um retrato global positivo dos idosos, mostraram, nos mesmos, também muitas características físicas ou mentais negativas, especialmente quando eram retratados como vilões.

A seguir, analisamos nos DAN a presença dos estereótipos que caracterizam os personagens idosos de acordo com a Escala Neri, separados nos quatro domínios fatoriais que esta escala propõe (Cachioni, & Aguilar, 2008; Zanon, Alves, & Cardenas, 2011).

### Domínio Cognição

Na tabela 1 encontra-se a frequência do aparecimento de cada adjetivo do domínio Cognição nos DAN analisados.

Tabela 1 – Frequência do aparecimento de cada adjetivo do domínio Cognição nos 51 DAN

<b>ESTEREÓTIPOS POSITIVOS: N.º (%)</b>	<b>ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS: N.º (%)</b>
Sábio: 24 (47,0%)	Tolo: - (0,0%).
Claro: 34 (66,6%)	Confuso: 8 (15,6%)
Preciso: 9 (17,6%)	Impreciso: - (0,0%)
Seguro: 16 (31,3%)	Inseguro: - (0,0%)
Concentrado: 36 (70,5%)	Distraído: 7 (13,7%)
Rápido: 22 (43,1%)	Lento: 3 (5,8%)
Flexível: 16 (31,3%)	Rígido: 3 (5,8%)
Criativo: 18 (35,2%)	Convencional: 3 (5,8%)
Persistente: 29 (56,8%)	Inconstante: 1 (1,9%)
Alerta: 42 (82,3%)	Embotado: - (0,0%)

No domínio fatorial de cognição, prevaleceu a imagem positiva do idoso, com pensamento sábio, claro, concentrado, rápido, preciso, seguro, criativo, alerta, flexível e/ou persistente. Geralmente, estas imagens foram personificadas em idosos ativos e produtivos, muitas vezes ocupando posições de autoridade ou com funções importantes na trama, apresentando-se em plena capacidade intelectual.

Recebeu destaque o estereótipo do idoso sábio. A idealização do idoso como referência cultural, possuidor de sabedoria, das memórias e tradições, está presente em muitas sociedades e culturas, perpetuando-se por meio das histórias infantis, como uma forma de ensinar a olhar com respeito para o que os idosos representam.

Essa imagem é útil pedagogicamente para conectar passado e presente, dando sentido à experiência dos idosos (Nogueira, 1992).

Por outro lado, os preconceitos e estereótipos positivos podem prejudicar o idoso, interferindo na sua autoestima, seu senso de auto-eficácia e sua inserção social, quando subentende que todo o idoso deve ser sábio (Neri, & Jorge, 2006).

Nas animações analisadas, geralmente a sabedoria do idoso foi retratada através das imagens de idoso conselheiro e experiente.

Muitas vezes, o idoso foi mostrado ocupando posição de autoridade ou de liderança, usando a sabedoria para melhor exercer esta função. Outras vezes, o idoso era um xamã, exercendo seu papel de conselheiro e líder espiritual.

Apesar dos estereótipos negativos surgirem em menor número nos filmes, sua presença pode influenciar significativamente de forma negativa a imagem do idoso. Exemplificando, em dois filmes nos quais o idoso ocupou o papel principal (*Up – Altas Aventuras* e *Os Fantomas de Scrooge*), surgiram em destaque os estereótipos convencional e rígido.

Nas animações, os estereótipos negativos frequentemente são usados para destacar com humor determinado idoso, como acontece com o uso de imagens de idosos distraídos e confusos, habitualmente engraçadas, as quais terminam por salientar o estereótipo de perda das funções cognitivas na velhice. O mito de que é difícil ensinar coisas novas aos idosos é bastante difundido. Entretanto, estes podem permanecer com boa capacidade intelectual, inclusive sendo eles capazes de absorver novas tecnologias, como é relatado em estudo americano, que mostrou 41% dos indivíduos acima de 65 anos utilizam a internet (Mulley, 2007).

A imagem de idoso desorientado ou com memória deficiente é equivocada, visto que há preservação do intelecto e de outras funções mentais no envelhecimento normal, com capacidade de memorização e aprendizagem (Filho, *et al.*, 2007).

Na tabela 2 encontram-se as falas relacionadas ao domínio cognição nos DAN.

Tabela 2 – Falas relacionadas ao domínio cognição nos 51 DAn analisados, 1930-2013

<b>Distraído, falha na memória:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Onde é que eu coloquei a varinha de condão? Estou certa que...? Eu sempre... Onde está essa vara? Eu... Oh, eu esqueci! Eu tinha guardado!”</i> (Fada madrinha, filme <i>Cinderela</i>)</li> <li>• <i>“Oh, qual era mesmo o detalhe do feitiço?”</i> (Bruxa idosa, filme <i>Valente</i>)</li> <li>• <i>“Recomeçemos, vamos ver! Aonde eu estava mesmo?”</i> Merlin, filme <i>A Espada Era a Lei</i>)</li> <li>• <i>“Cuidado, cuidado! Seu velho desastrado!”</i> (Coruja Arquimedes para Merlin, filme <i>A Espada Era a Lei</i>)</li> <li>• <i>“Ele é só um velho caduco.”</i> (Babá, filme <i>A Casa Monstro</i>)</li> <li>• <i>“Parece bem alerta para um cara que deve ter o quê... 80 e poucos.”</i> (Novo Batman, filme <i>Batman do Futuro</i>)</li> </ul>
<b>Confuso, atrapalhado:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>“Minha princesa, somos muito honrados, somos bem malucos. Não, não somos. Somos caducos! Não, não, não, bem, bem! O que eu estava dizendo?”</i> (Mestre (o anão líder), filme <i>Branca de Neve e os Sete Anões</i>)</li> <li>• <i>“Eu quero ajudar aqueles velhos malucos, quer dizer, seus amigos. Você não faria qualquer coisa para aliviar o sofrimento deles?”</i> (Vilã Isma, filme <i>A Nova Onda do Kronck</i>)</li> <li>• <i>“O que fazemos aqui?”, disse o vovô, “Procuramos a garagem”, disse Louis, “É mesmo!”</i> (Vovô, filme <i>A Família do Futuro</i>)</li> <li>• <i>“Essa velha tá doida gente!”</i> (Alex, o leão, filme <i>Madagascar 2</i>)</li> <li>• <i>“Vai ver que a coroa não é tão maluca assim.”</i> (Dizem a respeito da avó do Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> </ul>

## Domínio Agência

Na tabela 3 encontram-se as frequências com que cada estereótipo do domínio Agência aparece nos DAN.

Tabela 3 – Frequência do aparecimento de cada adjetivo do domínio Agência nos 51 DAN

<b>ESTEREÓTIPOS POSITIVOS: N.º (%)</b>	<b>ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS: N.º (%)</b>
Entusiasmado: 25 (49%) filmes	Deprimido: nenhum filme
Saudável: 39 (76,4%) filmes	Doentio: 12 (23,5%) filmes
Ativo: 43 (84,3%) filmes	Passivo: 4 (7,8%) filmes
Esperançoso: 21 (41,1%) filmes	Desesperado: 1 (1,9%) filmes
Independente: 45 (88,2%) filmes	Dependente: 2 (3,9%) filmes
Produtivo: 34 (66,6%) filmes	Improdutivo: 13 (25,4%) filmes

O idoso deprimido, triste, é um estereótipo bastante comum (Neves, 2012). Entretanto, não foi observada a exposição de tristeza nos idosos retratados nos DAN analisados. Ao contrário, em 49% deles foi destacado o entusiasmo e a alegria dos idosos, que foram mostrados mais frequentemente como bastante animados, sorridentes e esperançosos.

Geralmente, os personagens idosos aparecem na mídia como saudáveis (Robinson, Callister, & Magoffin, 2009). Como vimos nos filmes pesquisados, 76,4% apresentaram idosos saudáveis e 23,5% idosos doentes. A imagem do idoso doente é exibida de forma exagerada em alguns filmes, sendo explorada de várias maneiras, associada à importante deterioração física e à morte próxima e, assim, mostrando o idoso realizando suas atividades rotineiras lentamente ou se cansando facilmente.

Socialmente, há consenso de que a perda da capacidade mental e memória, assim como a fragilidade, fazem parte do processo de envelhecimento normal (Almeida, & Lourenço, 2009). A generalização do idoso como doente, portador de doenças neuropsiquiátricas e com deterioração cognitiva, prejudica sua participação na sociedade, pois o caracteriza como incapaz de exercer funções (Neves, 2012; Mennocchi, 2009).

Quando o próprio idoso tem uma visão pessimista de sua saúde, ele pode ficar prejudicado em termos motivacionais (Palacios, Torres, & Mena, 2009). Seefeldt (1984), avaliando atitudes das crianças de diferentes culturas, observou que estas temiam a ideia de envelhecer, porque as pessoas mais velhas eram, em suas mentes, mais feias e sujas, assim como menos úteis e saudáveis do que as mais jovens. Este autor concluiu que a atitude negativa em relação aos idosos era universal, ou seja, semelhante nas diferentes culturas analisadas.

“*Essa idade dos cachorros é complicada*”, diz o líder dos animais a respeito da idade do cão Everett, no filme *O Segredo dos Animais*. Nessa animação é utilizada a estratégia do exagero para criar humor, mostrando um cachorro com 13 anos, muito idoso, com hipotrofia muscular, tremores de extremidades, cifose e usando bengala. O cômico é que Everett, mesmo tão velho e aparentemente limitado por sua fragilidade, participa da vida social dos animais da fazenda, sendo seu aniversário de 13 anos lembrado entre os animais.

O filme *Enrolados* mostra associação forte entre velhice e decadência física, pois a vilã é idosa, tendo horror à sua aparência e à doença que a velhice traz. Ela faz uso do poder de uma flor para aparentar sempre a aparência jovem, bonita e saudável.

No filme *Batman do Futuro*, tem-se a seguinte fala: “*Sua época acabou, velhote*”, diz um dos homens da gangue. Rotular um indivíduo com a palavra *velhote* é forma de catalogá-lo negativamente e transmitir sentimentos e preconceitos vindos de microconcepções e de mitos a respeito dos idosos (Martins, & Rodrigues, 2004).

A velhice é considerada fase de declínio e a antecâmara da morte (Neri, & Jorge, 2006). O tema morte associado à velhice foi observado por meio das falas de alguns personagens, sendo esse tema retratado não só de forma dramática, mas também cômica. Em filmes como *A Bela e a Fera*, *A Era do Gelo 4*, *Kung Fu Panda*, *Os Croods*, *Os Fantasmas de Scrooge* e *Up – Altas Aventuras*, a morte é vista como um fenômeno que o idoso está mais propenso a vivenciar, visto que já viveu muitos anos da vida.

A imagem de idoso dependente é observada em dois filmes, *Os Incríveis* e *Operação Presente*. Em *Os Incríveis* surge a ideia de que o idoso é indefeso e frágil, pois o herói, o Sr. Incrível, salva o gato pendurado na árvore de uma senhora muito idosa e, também, ajuda outra idosa a conseguir seus direitos na seguradora.

Em *Operação Presente*, o vovô Noel mostra dependência no momento em que a senhora Noel coloca papinha para que ele coma. Em *Madagascar 1 e 2*, é retratada uma idosa independente que, comicamente, embora cifótica, com marcha senil e passos curtos, aparentando ser indefesa, demonstra que sabe se defender, a si e aos outros, mostrando-se em ótima forma para lutar.

Estereótipos compassivos, como aqueles de idoso dependente, incapaz, e sem poder político, podem interferir nas relações familiares e institucionais do idoso, pois o tornam uma vítima e faz com que receba tratamento superprotetor, tornando-o ainda mais dependente, no lugar de lhe dar oportunidade de permanecer com autonomia e independência (Neri, & Jorge, 2006). Existe a crença de que a velhice equivale à segunda infância, época em que haveria aumento da dependência e perda de autonomia, prejudicando a interação social do idoso (Catita, 2008). Deve-se considerar que 80% dos idosos mantêm autonomia e independência preservadas (Mulley, 2007; Filho, *et al.*, 2007). No filme *Operação Presente* é observado o muito idoso e dependente, o Vovô Noel, vivendo com a família e não mais participando das decisões, passando o dia inteiro no sofá assistindo à televisão e dormindo, à espera de que lhe preparem a papinha para comer.

A improdutividade é outro estereótipo que permeia a velhice, tornando-a associada à decadência e à inutilidade, como se o idoso fosse incapaz tanto física quanto mentalmente de exercer funções (Filho, *et al.*, 2007). A maior parte dos filmes (83,4%) mostra idosos ativos, apresentando comportamentos ativos, enquanto 25,4% deles apresentam idosos improdutivos, ou seja, sem um trabalho formal. No entanto, grande parte dos trabalhadores idosos desempenham funções tão bem quanto os mais jovens, a despeito da piora da percepção e da velocidade de reação (Filho, *et al.*, 2007).

O filme *Deu a Louca na Chapeuzinho* faz uma brincadeira com os estereótipos dos idosos, justamente porque a vovó da Chapeuzinho finge ser uma vovó tradicional, que costura, vê novelas, e fica a maior parte do tempo em seu domicílio, tranquila, enquanto, na verdade, ela é uma vovó criativa, que gosta de praticar esportes radicais, não apresentando limitações físicas. É interessante no filme a refutação aos estereótipos de idoso doente, convencional e ultrapassado.

Através das falas da vovó, observa-se o contexto mencionado, quando ela mente (“*Eu não sei o que fazer, sou uma idosa velhota cansada*”, “*Tenho que desligar, a novela começou*”, “*Meu único crime é fazer guloseimas deliciosas*”) e quando fala a verdade a respeito de si mesma (“*Não sou como as outras vovós. Nunca gostei de costurar retalhos, nem de jogar bingo, ver TV. Eu prefiro viver a vida aos extremos*”).

Falas relacionadas ao domínio Agência encontram-se na tabela 4.

Tabela 4 – Falas relacionadas ao domínio Agência nos 51 DAn analisados, 1930-2013

<b>Doença e deterioração física</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<i>Ai que dor! Meu coração! Deixe-me entrar um pouco e descansar. Um pouco de água, por favor.</i>” (Velha mendiga, filme <i>Branca de Neve e os Sete Anões</i>)</li> <li>• “<i>Não vê que ele está doente, vai morrer.</i>” (Bela, a respeito do pai idoso, filme <i>A Bela e a Fera</i>)</li> <li>• “<i>Esse treco parece brotoeja</i>”, “<i>Alguém aí viu minha dentadura?</i>”, “<i>Ai meu joelho!</i>”, “<i>Podia ter um jeito de parar com o envelhecimento</i>”, “<i>Se tivesse juventude engarrafada para vender eu pagaria qualquer coisa.</i>” (Idosos, filme <i>A Nova Onda do Kronck</i>)</li> <li>• “<i>Tudo firme e forte?</i>” (Kronck, filme <i>A Nova Onda do Kronck</i>)</li> <li>• “<i>Só a bengala.</i>” (Responde idoso, filme <i>A Nova Onda do Kronck</i>)</li> <li>• “<i>Eu tenho rugas, calos, pelos no ouvido, continuo velho.</i>” (Idoso Rudy, filme <i>A Casa Monstro</i>)</li> <li>• “<i>Ele é só um velho caduco.</i>” (Babá, filme <i>A Casa Monstro</i>)</li> <li>• “<i>Meus dentes voltaram!</i>” (Vovô Bud ao achar sua dentadura, filme <i>A Família do Futuro</i>)</li> <li>• “<i>Para uma cega de 197 anos, até que eu tô bem.</i>” (Mama Odie, filme <i>A Princesa e o Sapo</i>)</li> <li>• “<i>Mãe, pai, viram os dentes da vovó? Ela não achou.</i>” (Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> <li>• “<i>Eu sou idoso e enfermo. Não posso pegá-la. Se alguém me ajudasse...</i>” (Sr. Fredricksen, filme <i>Up – Altas Aventuras</i>)</li> <li>• “<i>Chega, sou um velho, horrível, cansado e acabado.</i>” (Merlin, filme <i>A Espada Era a Lei</i>)</li> <li>• “<i>Minhas costas</i>”, “<i>Tô ficando velho para essas coisas.</i>” (Papai Smurf ao ter que correr ou pular nas aventuras do filme <i>Os Smurfs</i>)</li> <li>• “<i>Essa idade dos cachorros é complicada.</i>” (Líder dos animais a respeito do cão idoso Everett, filme <i>O Segredo dos Animais</i>)</li> </ul>

<b>Morte</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<i>Não, Bela, me escute. Estou velho, já vivi minha vida.</i>” (Maurice, filme <i>A Bela e a Fera</i>)</li> <li>• “<i>A gente sabe que o Cid ia querer ver sua pobre vovozinha antes do tempo de ela acabar.</i>” (Pai do Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> <li>• “<i>Eu vou enterrar vocês e dançar nas suas covas!</i>” (Vovó, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> <li>• “<i>Vovó está viva!</i>” (Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> <li>• “<i>Ainda tô viva!</i>”, “<i>Eu não vou viver o bastante para chegar lá</i>”, “<i>Eu não vou morrer de estômago vazio</i>”, “<i>Se algum dia ele tiver uma ideia original, eu vou morrer de infarto!</i>” (Vovó, filme <i>Os Croods</i>)</li> <li>• “<i>É um dia que eu temia não chegar a ver.</i>” (Mestre Oogway, filme <i>Kung Fu Panda</i>)</li> </ul>
<b>Dependente, indefeso, frágil, incapaz</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “<i>Acha que uma senhora idosa não sabe se defender?</i>” (Velhinha, filme <i>Madagascar 2</i>)</li> <li>• “<i>Para uma senhora, ela é bem ágil.</i>” (Mamute Ellie, filme <i>A Era do Gelo 4</i>)</li> <li>• “<i>Tenha cuidado vovó Puckett. Velhinhos podem se machucar nessa neve.</i>” (Esquiador mau, filme <i>Deu A Louca na Chapeuzinho</i>)</li> <li>• “<i>Vejam só! Assustando a pobre velhinha.</i>” (Branca de Neve, filme <i>Branca de Neve e os Sete Anões</i>)</li> </ul>

## **Domínio Relacionamento Social**

Na tabela 5 encontram-se as frequências em que cada estereótipo do domínio Relacionamento Social aparece nos DAN.

Tabela 5 – Frequência do aparecimento de cada adjetivo do domínio Relacionamento Social nos 51 DAn

<b>ESTEREÓTIPOS POSITIVOS: N.º (%)</b>	<b>ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS: N.º (%)</b>
Construtivo: 30 (58,8%) filmes	Destrutivo/ vilões: 13 (25,4%) filmes
Bem-humorado: 27 (52,9%) filmes	Mal-Humorado: 9 (17,6%) filmes
Confiante: 22 (43,1%) filmes	Desconfiado: 4 (7,8%) filmes
Cordial: 34 (66,6%) filmes	Hostil: 9 (17,6%) filmes
Interessado pelas Pessoas: 34 (66,6%) filmes	Desinteressado pelas pessoas: 4 (7,8%) filmes
Generoso: 1 (1,9%) filme	Mesquinho: 1 (1,9%) filme
Crítico: 12 (23,5%) filmes	Condescendente: nenhum filme

Geralmente, os DAn para crianças mostram idosos com bom relacionamento social, bem-humorados, cordiais e confiantes, com consequente impacto positivo sobre sua saúde física e mental (Palacios, Torres, & Mena, 2009). Entretanto, deve-se ter cuidado com determinados estereótipos positivos dos idosos que, em excesso, podem contribuir negativamente para sua imagem. Idosos cordiais, extremamente bonzinhos, acomodados, não exigentes e aceitadores, implicitamente transparecem a ideia de que não tomam as próprias decisões, ficando à margem da vida familiar e social (Cachioni, & Aguilar, 2008). Por outro lado, idosos, ao serem referidos por diminutivos, também não deixam de estar sob o efeito de estereótipos e preconceitos por parte de familiares ou da própria sociedade, tal como nas expressões: “*O velhinho da banca de jornais*”, “*Bonitinha que é essa velhinha!*”, “*Cuidado, avozinho, eu mesma faço isso!*”; “*Vovó, essa roupa não tá legal na senhora!*”), alegadamente afetivos por “proteção e cuidado”, segundo Sousa, Lodovici, Silveira, & Arantes (2014, p. 863). Lembram as autoras que:

São expressões que ninguém estranha à primeira vista — embora preconceituosas, fato que, por sua vez, vem sendo já orientado em termos legais: “Seguindo...o Primeiro Plano de Ação da ONU (VIENA, 1982), é fundamental que governantes, legisladores, pesquisadores, mídia, e o público em geral, mudem o olhar em relação ao idoso, abandonando a perspectiva de mera “proteção e cuidado” e privilegiando o envolvimento, a participação e a valorização de suas escolhas...

Nos filmes *Up-Altas Aventuras* e *Os Fantasmas de Scrooge*, nos quais os idosos ocupam o papel principal, assim como no filme *A Casa Monstro*, os idosos em destaque iniciam a trama, retratados com estereótipos de mal-humorados, desconfiados, rígidos, hostis, desinteressados pelas pessoas, e mesquinhos. Entretanto, no decorrer dos filmes demonstram capacidade de mudança, tornando-se idosos sociáveis, entusiasmados, agradáveis e bem-humorados. De qualquer forma, a imagem negativa do idoso é significativa, apesar de suavizada com sua alteração para uma imagem positiva.

### Domínio Persona

Na tabela 6 encontram-se as frequências em que cada estereótipo do domínio Persona aparece nos DAN.

Tabela 6 – Frequência do aparecimento de cada adjetivo do domínio Persona nos 51 DAN

<b>ESTEREÓTIPOS POSITIVOS: N.º (%)</b>	<b>ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS: N.º (%)</b>
Aceito: 31 (60,7%) filmes	Rejeitado: 6 (11,7%) filmes
Integrado: 27 (52,9%) filmes	Isolado: 13 (25,4%) filmes
Atualizado: 10 (19,6%) filmes	Ultrapassado: 1 (1,9%) filmes
Valorizado: 27 (52,9%) filmes	Desvalorizado: 4 (7,8%) filmes
Agradável: 30 (58,8%) filmes	Desagradável: 2 (3,9%) filmes
Progressista: 5 (9,8%) filmes	Retrógrado: 3 (5,8%) filmes
Sociável: 37 (72,5%) filmes	Introvertido: nenhum filme

Embora as imagens de idoso rejeitado e desvalorizado tenham sido observadas em somente 11,7% dos filmes, esses estereótipos são marcantes, agredindo a imagem do idoso e concorrendo para formação de uma imagem equivocada do mesmo. Institucionalizar o idoso não é prática frequente nas sociedades latinas havendo, em 2002, 19000 idosos institucionalizados no Brasil, o que representa 0,14% do total de idosos no país (Filho, *et al.*, 2007). Pesquisa com 757 idosos em Málaga, Espanha, mostra que estes viviam da seguinte forma: 21% sozinhos em seus domicílios, 66% com filhos ou parentes próximos e 13% com outros parentes, não havendo nenhum deles institucionalizado (Palacios, Torres, & Mena, 2009).

No filme *Os Simpsons*, a rejeição ao vovô Simpson é exagerada, pois seu filho Homer Simpson não o leva a sério, não dando importância ao que ele fala e não fazendo questão de que o pai esteja presente nos momentos importantes da família. Em uma cena desse filme, a família esquece o vovô no carro, e vai lanchar, sendo que Homer volta ao carro somente para abrir a janela, a fim de que o pai possa respirar. Falas encontradas nos filmes *A Era do Gelo 4* e *A Bela e a Fera* denotam essa mesma rejeição.

Nos DAN, é comum os idosos morarem sozinhos, ou com animais em florestas ou fazendas, sendo os personagens com esse perfil incluídos no artigo atual como idosos isolados. O estereótipo isolado é bastante difundido na sociedade, havendo a ideia de que o idoso não tem interesse pela interação social (Neves, 2012). Entretanto, estudos mostram que os idosos cada vez mais procuram centros de convívio e instituições para praticarem atividades de socialização, além de grande parte deles manterem laços de amizade e contato com a família (Filho, *et al.*, 2007; Ferrari, 2005). Estudos americanos e europeus mostram que cerca de dois terços dos idosos nunca ou raramente estão solitários; um quinto fica solitário às vezes e apenas um décimo está frequentemente solitário (Forbes, 1998; Mulley, 2007).

Nas animações analisadas, a maioria dos idosos está integrada e, nas tramas, muitos participam das aventuras. No filme *Os Croods*, a vovó da Eep está sempre acompanhando as aventuras da família, inclusive nas caçadas pré-históricas, pois mesmo sendo uma senhora idosa que usa bengala, ela corre, pula e se movimenta adequadamente. Do mesmo modo, no filme *Os Smurfs*, o papai Smurf participa de todas as aventuras, apesar de reclamar de cansaço e de dores nas costas.

O estereótipo de idoso retrógrado, que gosta de lembrar seu passado, também é bastante difundido na sociedade, sendo retratado nos filmes *Batman do Futuro - O Retorno do Coringa*, *Os Incríveis* e *Operação Presente*. Esse estereótipo retrata o idoso que valoriza o passado e frequentemente recorre ao mesmo nas conversas, falando como eram aqueles tempos antigos quando era jovem.

Na tabela 7 são encontradas falas relacionadas ao domínio Persona nos DAN analisados.

Tabela 7 – Falas relacionadas ao domínio Persona nos 51 DAn analisados, 1930-2013

<b>Rejeição</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Nos livramos da coroa maluca! Rápido! Vamos dar o fora! Estamos indo para o interior e a vovó é um peso morto.”</li> </ul>	(Pai do Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Vovó, por que nossa família nos largou?”</li> </ul>	(Sid, filme <i>A Era do Gelo 4</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Acham que somos desastrados, não fazemos nada direito.”</li> </ul>	(Vovó, filme <i>A Era do Gelo 4</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “O senhor quer que eu tranque o pai dela num asilo?”</li> </ul>	(Filme <i>A Bela e a Fera</i> )
<b>Retrógrado</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Na minha época...”</li> </ul>	(Coringa, filme <i>Batman do Futuro</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Sua época acabou, velhote.”</li> </ul>	(Homem da gangue, filme <i>Batman do Futuro</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “É assim que se faz, como nos velhos tempos.”</li> </ul>	(Velho, filme <i>Os Incríveis</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Os velhos tempos são os bons.”</li> </ul>	(Outro velho, filme <i>Os Incríveis</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Eu só queria que eles se lembrassem de quem eu já fui. Eu era como você, rapaz, todo empolgado como pipoca. Seu pai também era. A gente envelhece, só isso. E então as coisas mudam.”</li> </ul>	(Vovô Noel, filme <i>Operação Presente</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>• “No Natal de 1923, eu sofri...; Lembro uma vez em que eu...; Meu filho que sentava onde você sentou, me admirando.”</li> </ul>	(Vovô Noel, filme <i>Operação Presente</i> )

Frequentemente os estudos mostram que os jovens enxergam os mais velhos como ineficazes, dependentes, solitários, pobres, irritados, excessivamente enrugados, feios, sujos, deficientes e fisicamente menos ativos e saudáveis do que adultos mais jovens (Robinson, Callister, & Magoffin, 2009; Middlecamp, & Gross, 2002).

Na pesquisa atual, grande parte dessas características foram observadas nos DAn analisados. Contudo, outros estudos constatam que a mídia, que tem a população mais velha como alvo, retrata os idosos de forma mais positiva (Bramlett-Solomon, & Subramanian, 1999; Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007).

Um desses estudos, ao analisar revistas para leitores mais velhos, observou 97,5% dos personagens idosos com características positivas (Robinson, Callister, Magoffin, & Moore, 2007; Robinson, & Callister, 2008). Portanto, já é possível uma melhor representação do idoso na mídia; há necessidade de também fazer esta mesma representação para o público infantil, a fim de influenciar sua atitude com os mais velhos.

Concluiu-se que, apesar de na maioria das vezes o idoso ser representado nos DAN com imagens positivas, a presença dos estereótipos negativos é marcante, prejudicando a imagem do idoso diante das crianças, que são o seu público-alvo. Soma-se o fato de os estereótipos naturalmente difundidos na sociedade fazerem do envelhecimento uma fase considerada prejudicial, associada à decadência e à inutilidade. Isso gera um impacto negativo nos idosos que, muitas vezes, aceitam essas imagens negativas como verdadeiras, não enxergando suas qualidades e seus potenciais, o que leva ao predomínio de baixa auto-estima entre eles.

A aprendizagem de atitudes e valores se dá não só através da família e das instituições, mas também da mídia. Apesar de os DAN utilizarem estereótipos para compor suas histórias e criar situações hilárias, é pertinente que essas imagens dos idosos transmitidas pela mídia às crianças sejam amenizadas progressivamente. Assim, a representação social do idoso poder-se-á alterar positivamente e, conseqüentemente, as atitudes das crianças e a das pessoas, em geral, será mais adequada para com os indivíduos neste período de vida. Este fato possibilitará que o próprio idoso se enxergue de forma mais positiva, deslumbrando-se como um ser repleto de potencialidades.

## Referências

Almeida, T., & Lourenço, M. L. (2009). Reflexões: conceitos, estereótipos e mitos acerca da velhice. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 6(2), 233-244. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://perguntasrespostas.com.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/171/793>.

Azevedo, T. M. (2009). *Retratos da avó na literatura infantil de Ana Maria Machado e Ruth Rocha*. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea. Dissertação de mestrado. Salvador, BA: Universidade Católica do Salvador, UCSAL. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp115227.pdf>.

Bramlett-Solomon, S., & Subramanian, G. (1999). Nowhere near picture perfect: images of the elderly in Life and Ebony magazine ads, 1990-1997. *Journalism and Mass Communication Quarterly*, 76(3), 565-572. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107769909907600311>.

Buarque, D. (2011). *População mundial chega a 7 bilhões de pessoas*. Portal G1. Brasil: Organização das Nações Unidas. Recuperado em 21 agosto, 2015, de: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/10/populacao-mundial-chega-7-bilhoes-de-pessoas-diz-onu.html>.

Cachioni M., & Aguilar L. E. (2008). Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Revista Kairós Gerontologia*, 11(2), 95-119. Recuperado em 01 março, 2016, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/2395-4994-1-PB.pdf>.

Catita, P. (2008). As representações sociais dos enfermeiros do serviço de urgência face ao doente idoso. Mestrado em Comunicação e Saúde. Dissertação. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/701/1/LC412.pdf>.

Ferrari, M. A. C. (2005). Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: Papaléo Netto, M. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo, SP: Atheneu, 98-105.

Filho, H., Koch, L., Bisinelli, J., Moysés, S., & França, B. (2007). Um Instrumento de Pesquisa para a Investigação de Informações sobre o Envelhecimento Urbano no Brasil: O questionário de Palmore adaptado. *Revista de Clínica e Pesquisa Odontológica*, 3(2), 89-100.

Forbes, A. L. (1998). In: Mulley, G., Penn, N., & Burns, E. (Eds.). *Older people at home: practical issues*, 1-6. London, England: BMJ Books.

Lopes, D. M. (2009). *Caracterização de Personagem em Filmes de Animação Digital*. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Leila Laís Gonçalves. Criciúma, SC. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003E/00003EE1.pdf>.

Magalhães, C. P., Fernandes, A., Antão, C., & Anes, E. (2010). Repercussão dos Estereótipos sobre as Pessoas Idosas. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, 3(2), 7-16. Recuperado em 01 março, 2016, de: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2606/1/RTG\\_III\\_2.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2606/1/RTG_III_2.pdf).

Martins, R. M. L., & Rodrigues, M. L. M. (2004). Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. *Millenium - Revista do IPV*, 29, 249-254. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/576/1/Estere%C3%B3tipos%20sobre%20idosos.pdf>.

Mennocchi, L. (2009). *Representações Sociais de Professores e Alunos sobre o Envelhecimento Humano e Educação em um programa de Universidade Aberta à Terceira Idade*. Dissertação de mestrado. Bauru, SP: Universidade Estadual Paulista. Recuperado em 01 março, 2016, de: [http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97457/mennocchi\\_lm\\_me\\_bauru.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97457/mennocchi_lm_me_bauru.pdf?sequence=1).

- Middlecamp, M., & Gross, D. (2002). Intergenerational daycare and preschoolers' attitudes about aging. *Educational Gerontology*, 28(Issue 4), 271-288. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1080/036012702753590398>
- Mulley, G. (2007). Myths of ageing. *Clinical Medicine*, 7(1), 68-72. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.clinmed.rcpjjournal.org/content/7/1/68.abstract>.
- Neri, A. L., & Jorge M. D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia*, 23(2), 127-137. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200003>.
- Neves, C. F. O. (2012). *Estereótipos sobre idosos: representação social em profissionais que trabalham com a terceira idade*. Dissertação de mestrado. Universidade da Beira Interior. Recuperado em 01 março, 2016, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/dissertaocfonevespd.pdf>.
- Nogueira, E. J. (1992). *Atitudes em Relação à Velhice: Análise de Conteúdo de Textos de Literatura Infantil Brasileira*. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Recuperado em 01 março, 2016, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/ResendeMarin%C3%A9iaCrosarade.pdf>.
- Palacios, C. S., Torres, M. V. T., & Mena, M. J. B. (2009). Negative aging stereotypes and their relation with psychosocial variables in the elderly population. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 48(3), 385-390. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1016/j.archger.2008.03.007.
- Robinson, T. & Anderson, C. (2006). Older characters in children's animated television programs: A content analysis of their portrayal. *The Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 50(2), 287-304. Recuperado em 01 março, 2016, de: [http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem5002\\_7](http://dx.doi.org/10.1207/s15506878jobem5002_7).
- Robinson, T., Callister, M., Magoffin, D., & Moore, J. (2007). The portrayal of older characters in Disney animated films. *Journal of Aging Studies*, 21(3), 203-213. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1016/j.jaging.2006.10.001.
- Robinson, T., & Callister, M. (2008). Body image of older adults in magazine advertisements: A content analysis of their body shape and portrayal. *Journal of Magazine and New Media Research*, 10(1), 1-16. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://aejmcmagazine.arizona.edu/Journal/Fall2008/RobinsonCallister.pdf>.
- Robinson, T., Callister, M., & Magoffin, D. (2009). Older characters in teen movies from 1980–2006. *Educational Gerontology*, 35(Issue 8), 687-711. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1080/03601270802708426>.
- Seefeldt, C. (1984). Children's attitudes toward the elderly: a cross-cultural comparison. *International Journal of Aging & Human Development*, 19(4), 319-328. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2190/DFTB-2HCV-AHJW-6LFJ>.
- Sousa, A. C. N. de, Lodovici, F. M. M., Silveira, N. D. R., & Arantes, R. P. G. (2014). Apontamentos sobre o Idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(3), 853-877. Recuperado em 01 outubro, 2015, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/50435-222343-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/50435-222343-1-PB%20(3).pdf).

World Health Organization (WHO). (2009). International statistical classification of diseases, injuries and causes of death. Geneva: WHO.

Zanon, C. B. F. M., Alves V. P., & Cardenas C. J. (2011). Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal? Um estudo com idosos e jovens. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3). Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n3/v14n3a15.pdf>.

Recebido em 05/08/2016

Aceito em 30/09/2016

---

**Yasmine Oliveira Vieira** - Médica, graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília (DF).

E-mail: [yasmineoliv@hotmail.com](mailto:yasmineoliv@hotmail.com)

**Natália Pierdoná** - Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília (DF).

E-mail: [natalia.pierdona@gmail.com](mailto:natalia.pierdona@gmail.com)

**Josiane Aparecida Duarte** - Médica, graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília, UCB. Brasília (DF).

E-mail: [josianeduartemed@gmail.com](mailto:josianeduartemed@gmail.com)

**Armando J. C. Bezerra** - Médico, Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia e do Curso de Graduação em Medicina, UCB. Brasília (DF).

E-mail: [abezerra@ucb.br](mailto:abezerra@ucb.br)

**Lucy Gomes** - Médica, Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia e do Curso de Graduação em Medicina, UCB. Brasília (DF).

E-mail: [lucygomes@pos.ucb.br](mailto:lucygomes@pos.ucb.br)